



Campanha internacional contra demissões no Santander Brasil



A UNI Américas Finanças, braço do sindicato global que representa três milhões de trabalhadores em bancos e seguros de todo mundo, está lançando nesta sexta-feira (27) uma campanha internacional contra as demissões do Santander no Brasil. A iniciativa foi definida pela Rede Sindical do Santander, durante a 10ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Lima, capital do Peru.

A reunião foi promovida pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), com o apoio de sindicatos peruanos.

Estiveram presentes dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México, além de representantes das Comisiones Obreras (CCOO) e da UGT, as duas principais centrais sindicais da Espanha. Todos ficaram indignados diante da gestão equivocada do banco no Brasil e decidiram promover uma campanha internacional contra as demissões.

O objetivo é fortalecer a mobilização dos bancários brasileiros, visando pressionar o Santander a parar o processo de dispensas, corte de empregos e fechamento

de agências. Em nenhum outro país das Américas, o banco está desempregando trabalhadores como no Brasil, mesmo obtendo aqui 20% do lucro mundial. Os trabalhadores brasileiros não podem ser tratados como se fossem de segunda categoria.

Além de várias manifestações e protestos, a campanha já ganhou as redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram), onde estão sendo utilizadas duas hashtags: #SantanderBastadeDemissões e #SantanderBastadeDespidosEnBrasil. A primeira destaca as atividades no Brasil e a segunda, no mundo.

A Rede Sindical do Santander decidiu também reforçar a luta pelo emprego e pela melhoria das condições de trabalho nas Américas.



Queremos mais bancários

Um grande ato nacional foi realizado no dia 27 de maio, em frente à Torre Santander, a sede do banco no Brasil, em São Paulo, com a participação de dirigentes sindicais de todo o país. A manifestação encerrou a Jornada Nacional de Luta contra as demissões do Santander, promovida pela Contraf-CUT, federações e sindicatos entre os dias 12 e 23 de maio.

Apesar do lucro de R\$ 1,428 bilhão no primeiro trimestre de 2014, o banco espanhol cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014, sendo 970 nos primeiros três meses do ano, o que é injustificável.

Os trabalhadores seguraram cruzeiros pretos, com a inscrição "Demitidos", simbolizando pais e mães de família, que o banco mandou embora desde o processo de demissões em massa na véspera do Natal de 2012.

Um enorme cartaz com um cheque gigante no valor de R\$ 465 mil foi estendido pelos bancários para mostrar a remuneração média mensal de um alto executivo do banco, o que perfaz R\$ 5,5 milhões por ano.



Enquanto paga bônus milionários, os bancários e as bancárias que permanecem no emprego estão sobrecarregados, submetidos a metas abusivas e assédio moral, trabalhando no limite, estressados e adoecidos, e recebem um dos menores salários da categoria, o que revela falta de valorização para quem mais contribui para produzir os lucros estrondosos do banco.

As entidades sindicais cobram o fim das dispensas e da rotatividade, mais contratações e melhores condições de saúde, segurança e trabalho.

Cadê a reunião, presidente Jesús Zabalza?

O presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, ainda não marcou uma reunião com as entidades sindicais, após duas cartas encaminhadas em maio. Em resposta enviada no dia 6 de junho, ele disse que “em função de compromissos já assumidos, inclusive fora do País e que me impossibilitam de recebê-los com a urgência requerida, solicitarei à Vice-Presidência Executiva Sênior que viabilize uma agenda futura para que a reunião ocorra oportunamente”.

Passados mais de 20 dias, Zabalza permanece em silêncio. Nova carta foi remetida nesta semana. A falta de diálogo é também um descaso aos cerca de 25 mil clientes insatisfeitos que assinaram cartas ao presidente do Santander, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e querem redução de tarifas e mais contratações

de funcionários. As correspondências foram entregues para a diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato.

Durante o ato nacional, cópias das cartas dos clientes foram afixadas em cordas, formando um enorme varal e deram várias voltas na Torre Santander. Não é à toa que o banco liderou por oito meses em 2013 e por três entre os primeiros quatro meses de 2014 o ranking de reclamações de clientes no Banco Central.

Os dirigentes sindicais querem mostrar para Zabalza que é preciso mudar esse modelo de gestão baseado no corte de despesas. O caminho para crescer no Brasil não é reduzir custos, mas parar as demissões, fazer contratações, melhorar as condições de trabalho e o atendimento aos clientes, ampliar o crédito, baixar juros e tarifas, e investir no desenvolvimento econômico e social do País.

Expediente

Rede Global Bancária é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta promovida pela UNI Américas Finanças (www.uniglobalunion.org) e Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (www.ccscs.org). Apoio: Secretaria de Imprensa da Contraf-CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - www.contrafcut.org.br